

Ceará



Foto: Mário Flor

A produção de mel e a permanência de Marcleison no Semiárido

Criar milhares de abelhas ao redor de casa pode ser uma situação que causa medo em algumas pessoas, mas isso é um sonho realizado para Marcleison Barbosa, de 40 anos, morador do assentamento Córrego Verde, em Senador Sá, região de Sobral. A jornada de trabalho do meliponicultor começou cedo. No fim dos anos 1990, ainda no início da adolescência, ele começou a se dedicar nos trabalhos braçais para conseguir complementar a renda da sua família.

“Fui muito incentivado a estudar, mas precisava trabalhar”

No início dos anos 2000, foi para a cidade grande em busca de melhorias de vida, mas passou por muitas situações difíceis e retornou para o sertão. Após casar e começar a construir sua família em 2011, Marcleison iniciou a criação de gado juntamente com o pai, José Marcleodes, e sua mãe, Maria de Fátima. A atividade sustentou a família por muito tempo, mas também trouxe muitos desafios.

Na busca por alimentação para o gado, ele chegou a trabalhar como garçom em Fortaleza, porque faltava dinheiro e água para manter os animais. O mesmo aconteceu em 2014, até que a vacaria finalmente deslanchou e a produção de leite foi a fonte do sustento da família. Durante esse período, mesmo com água encanada, era preciso pegar água da cisterna de vizinhos para suprir a necessidade dos bichos. "Cheguei a ter 50 cabeças de gado", relembra.

“Na pandemia, deu ruim. O alimento do gado foi lá pra cima e morreu vaca. Não tem como vender o leite do mesmo preço. Fiquei sem o que fazer e me voltou o desejo antigo de criar abelhas.”



Fotos: Mário Flor

A chegada das abelhas

Com o auxílio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Marcleison comprou cajueiros e recebeu o convite de um colega para criação de abelhas com ferrão. Iniciou sua produção com 17 colméias, mas o início foi de frustração pela baixa produtividade do mel no primeiro ano. Até a chegada da Jandaíra, abelha nativa da Caatinga, que recebeu como doação de um amigo.

Hoje, ele tem mais de cem colmeias, com várias espécies de abelhas com e sem ferrão. As redes sociais ajudaram muito nesse crescimento. Pelo Instagram, TikTok e WhatsApp, ele aprende com outros criadores, divulga o mel e vende para diferentes regiões do país.



Foto: Mário Flor

O capricho nos cuidados com as abelhas vai desde a fabricação das caixas, que também são comercializadas, até a construção de uma relação de amizade com os clientes. Com tantas espécies espalhadas pelo seu quintal, o mel da abelha jandaíra, conhecido por suas propriedades medicinais, é o mais procurado para combater infecções na garganta e auxiliar na cicatrização de ferimentos.

Marcleison relembra as mensagens que recebe de clientes de outros estados, como São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Maranhão, Paraná, Rio Grande do Norte e Piauí:

**Acompanhe Marcleison
nas redes sociais!**



“Você não tem mais mel? Eu tive uma gripe muito forte e não me livrava dos sintomas. Estou bonzinho.”

Com a chegada da sua cisterna enxurrada, implementada pela Cáritas Regional Ceará através do Programa Uma Terra e Duas Águas, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), a água deixou de ser uma preocupação. Além de auxiliar na criação de galinhas, patos, ovelhas etc, e de ser utilizada na alimentação da família, a água é essencial para o plantio de árvores favoráveis à polinização das abelhas. Com o fomento, recurso financeiro que chegou com a cisterna, o meliponicultor planeja expandir a produção de mel e organizar ainda mais o local onde as colméias ficam.

“O trabalho com abelha está mudando a minha vida”

Para Marcleison, as abelhas representam a sua alegria e também a sua permanência no Semiárido. Hoje, ele não precisa mais tentar a vida trabalhando longe da esposa e dos filhos e nem pegar água nos terrenos vizinhos. Ele é feliz onde está, sonhando com um futuro próximo, frutífero e cada dia mais sustentável na sua comunidade.



Fotos: Mário Flor